

## ABORTO POR CLAMÍDIAS (ABORTO ENZOÓTICO DE OVELHAS, ABORTO EPIZOÓTICO DE BOVINOS)

**NETO, Sebastião Florêncio Pereira**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/ SP- FAMED/FAEF

**JUNIOR, Waldomiro dos Santos**

**FAVARO, João Daniel Pinheiro**

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/ SP- FAMED/FAEF

**SOUZA, Maria Inês Lens**

**PATELLE, Thais Helena Constantino**

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/ SP- FAMED/FAEF

### RESUMO

A *Chlamydia psittaci* é o agente etiológico que causa aborto em bovinos e ovinos. A maior fonte de infecção é a placenta e o corrimento uterino das ovelhas que abortam, sendo a infecção pela via oral. As ovelhas prenhas, infectadas por contato com ovelhas que abortam, geralmente não abortam até a estação seguinte de parto. Os achados clínicos são cotilédones placentários necróticos e hemorrágicos, áreas intercotiledonárias espessadas, edematosas e coriáceas. O controle deve ser feito através de isolamento das ovelhas que abortam e através de vacinas mortas com adjuvante, que conferem proteção por curto prazo, e vacinas vivas atenuadas.

**Palavras-chaves:** Aborto, Bovino, Ovino, Chlamydia.

### ABSTRACT

The *Chlamydia psittaci* is the etiologic agent that cause abort in bovines and ovines. The biggest infection source is the placenta and uterus secretion of aborted sheep, being oral infection. Pregnant infected sheep that was infected by contact with others infected sheep that had already aborted, usually doesn't abort until the next parturition. The signs are necrotic cotyledons in placentas and haemorrhage, dense intercotyledons areas, edematous and coriaceous. The control must be thru isolation of aborted sheep and thru dead vaccine with adjuvanted that cause protection in a short time and attenuated live vaccine.

**Key-word:** Abort, Bovine, Ovine, Chlamydia.

## 1 – INTRODUÇÃO

Clamídias são bactérias gram-negativas intracelulares obrigatórias, incapazes de obter energia mediante atividades metabólicas. Seu ciclo de vida alterna entre estágios proliferativos não infecciosos e não proliferativos infecciosos (HIRSH, 2003). Dentre os tipos de clamídias, a *Chlamydia psittaci* é o agente etiológico que causa o aborto enzoótico de ovelhas, e o aborto epizoótico de bovinos. Entretanto, há considerável diversidade genética entre as cepas que causam o aborto. A doença é uma das causas mais comuns de aborto diagnosticada em cabras e ovelhas no Reino Unido, Estados Unidos e em outros países, mas sua importância varia. A *Chlamydia psittaci* também é registrada como causa de abortos em bovinos nos Estados Unidos (onde recebeu o nome de aborto enzoótico), Reino Unido e Índia (RADOSTITS, 2002).

Podemos dizer que está difundida por todos aqueles países onde existe uma criação intensiva de ovelhas em grandes rebanhos. Desde que esta doença é diagnosticada na ovelha, o número de casos de aborto observado é igual ao que se registrava anteriormente, cuja etiologia atribuía-se a fatores de manejo e de alimentação (BEER, 1988).

## 2 – CONTEÚDO

A infecção é introduzida em um rebanho pela aquisição de reposições latentemente infectadas que, geralmente, abortam no final de sua primeira prenhez. Dentro de um rebanho a principal fonte de infecção é a placenta e o corrimento uterino das ovelhas que abortam. O pasto e o ambiente, geralmente, são contaminados com corrimentos vaginais, placenta e fetos abortados, e as ovelhas infectadas eliminam o microrganismo por 1 (uma) semana antes do aborto e por duas semanas depois. A infecção é por ingestão, com a invasão pela tonsila ou pelo trato gastrointestinal. Os animais infectados abortam ou dão nascimento a neonatos fracos na gestação seguinte após a infecção, como resultado da placentite que causa necrose de cotilédones ou espessamento intercotiledonário edematoso ou coriáceo (RADOSTITS, 2002).

Desde a introdução de animais infectados no rebanho até o aparecimento de manifestações clínicas, podem passar meses e, inclusive anos. Isto é determinado, entre outras coisas, pela idade do animal, o instante da primeira gestação no novo rebanho e pela eliminação do agente produtor que ocorre no final da mesma (BEER, 1988).

Ovelhas prenhas podem ser infectadas pelo contato com as ovelhas que abortam mas, geralmente, elas próprias não abortam até a estação de parto seguinte. A infecção da cordeira é pela ingestão e pode ocorrer ao nascimento, logo depois ou nos períodos de partos subseqüentes. As ovelhas que abortaram subseqüentemente, fazem novos acasalamentos com sucesso e não mais abortam, nem o microrganismo está presente na placenta ou no corrimento vaginal das prenhez subsequentes.

Na ovelha cronicamente infectada, a infecção persistente pode ser demonstrada nas células epiteliais do trato reprodutivo, e o microrganismo é excretado nos líquidos vaginais durante os períodos estrais. O desafio vaginal das ovelhas por ocasião do acasalamento resulta em infecção e aborto subseqüente, e a transmissão venérea ou venérea passiva parece uma outra via possível de infecção.

A epidemiologia do aborto com esses agentes nos bovinos é desconhecida, mas pode transmitir-se para os bovinos a partir de ovinos infectados na mesma fazenda.

Mulheres grávidas que trabalham com ovelhas infectadas tornam-se infectadas e abortam como resultado disso. O microrganismo não é detectado no leite, mas a contaminação com material vaginal infectado permanece um risco (RADOSTITS, 2002).

O aborto ocorre no final da prenhez; parece que as ovelhas não sofrem efeitos sistêmicos, mas a placenta retida e a metrite são seqüelas comuns nas cabras. As perdas adicionais são causadas por natimortos bem como cordeiros nascidos fracos e cabritos que morrem logo após o nascimento.

Nos bovinos a infecção provoca aborto no último terço da prenhez. Os bezerros infectados nascidos vivos podem apresentar letargia, depressão e até definhar.

A infecção, nos animais que abortam, pode ser demonstrada sorologicamente pelos títulos em elevação nas amostras pareadas e pela

cultura do microrganismo. O teste de fixação do complemento é comumente usado para identificar rebanhos livres da infecção, apresentando boa sensibilidade, mas não é específico para o agente do aborto enzoótico. Testes ELISA com base nos corpúsculos elementares clamídiais de células integrais ou estratos deles, possuem melhor especificidade do que o teste de fixação do complemento, mas sensibilidade pior (HIRSH, 2003).

As ovelhas que abortam devem ser isoladas do restante do rebanho. Deve haver adequada higiene das áreas de parto e materiais abortados. A tetraciclina é usada em ovelhas no início da prenhez dentro de um rebanho com abortos, na tentativa de reduzir os abortos subseqüentes, mas a eficácia é questionável (BEER, 1988).

Vacinas compostas de microrganismos mortos de uma ou duas cepas são usadas há muitos anos, mas exercem pouco efeito na taxa de infecção do rebanho, embora sejam conhecidas por reduzir a freqüência de abortos. A variação da cepa é uma possível causa de falhas das vacinas monovalentes.

Uma vacina viva que contém cepa atenuada da *Chlamydia psittaci* sensível à temperatura, demonstra produzir proteção excelente, mas não completa contra o desafio (RADOSTITS, 2002).

### 3 – CONCLUSÃO

A *Chlamydia psittaci* determina grandes perdas econômicas com a ocorrência de abortos, natimortos, animais nascidos fracos e os que morrem após o nascimento, em rebanhos caprinos, ovinos e bovinos. Contudo, é fundamental que o médico veterinário tenha conhecimento sobre a sintomatologia e epidemiologia da enfermidade a fim de diagnosticar corretamente e adotar medidas eficientes de controle na propriedade.

### 4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEER, J. **Doenças Infeciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1988. p.398-399.

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 163-166.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária – Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 1130-1131.